

# Médico de político, um grande negócio

BRASÍLIA — Para cuidar da saúde de 71 Senadores e de 5.130 funcionários, inclusive os servidores da Gráfica e do Prodasen, o Senado Federal tem contratados 38 médicos, dois psicólogos, um enfermeiro e seis dentistas. Esse número de profissionais de saúde, que a maioria dos hospitais brasileiros não dispõe para atender à população, choca os principais dirigentes da Fundação Nacional do Índio. Para atender seus 4.681 funcionários e aos 250 mil índios brasileiros, a Funai só conta com uma equipe de 49 médicos para trabalhar em todo o País.

A discrepância entre um grupo e outro se torna ainda mais acentuada quando se percebe, através dos Boletins de Pessoal do Senado, que dezenas de profissionais dos diversos setores da saúde, hospitais, clínicas e laboratórios, em todas as Capitais e principais cidades brasileiras, mantêm convênios que garantem pronto e gratuito atendimento aos servidores públicos e Senadores.

Os salários pagos aos médicos do Senado e da Funai agravam ainda mais as diferenças entre as duas instituições. Dos 38 profissionais do Senado, 34 receberão NCZ\$ 340 mil ao final desse mês. Um deles ganhará NCZ\$ 331 mil e os outros três terão direito a NCZ\$ 295 mil. Todos ganharão ainda gratificações de caráter legislativo e representação de gabinete.

Os médicos da Funai com salários mais altos vão chegar ao fim de março com rendimentos em torno de NCZ\$ 102 mil. O Superintendente da Funai, Coronel Airton Alcântara, disse que trocaria com muito bom gosto dois mil funcionários burocráticos por 200 médicos. Ele considera excessivo o número de servidores repartidos nas seis superintendências do órgão que dirige e absolutamente insignificante o número de médicos disponíveis para atender à demanda cada vez maior da população indígena brasileira.